

STARTUP DO AGRO

Bioln aposta na tecnologia para controle biológico de pragas

Patricia Knebel

patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br

Com a missão de fornecer tecnologia para que os agricultores familiares do Rio Grande do Sul possam fazer o controle biológico de pragas, garantindo o manejo sustentável do ambiente, a Bioln Biotecnologia avança com uma técnica curiosa e que tem se mostrado bem efetiva. É a criação de *Trichogramma pretiosum*, uma microvespa parasitoide de ovos de mariposas e borboletas em diversos cultivos.

Na biofábrica de escala industrial, localizada no Centro de Biotecnologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), são produzidos os insumos que são enviados aos produtores, para que eles possam criar a microvespa na sua propriedade.

“Em nossa biofábrica criamos

insetos para obter ovos inviabilizados, que serão usados como insumos para o desenvolvimento da microvespa no campo” conta Fernanda Borges, cofundadora da Bioln Biotecnologia. A startup é a vencedora na categoria Startup de Agronegócios, do prêmio O Futuro da Terra 2021, uma parceria do Jornal do Comércio com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (Fapergs).

A microvespa, que tem menos de um milímetro, é um parasitoide. Por isso, quando liberada no campo, voa pela lavoura e, ao encontrar ovos de mariposa, deposita o seu próprio ovo no interior deles. Assim, impede o nascimento de lagartas que se alimentariam das plantas, causando prejuízo econômico para o agricultor. Resumindo, a vespa interrompe o ciclo da praga sem que haja a aplicação de defen-



Camila Vargas é uma das cofundadoras da Bioln Biotecnologia, localizada junto à Ufrgs

sivos químicos.

A Bioln nasceu para levar soluções sustentáveis do laboratório para o campo. Seus fundadores apostam que, com as ferramentas certas, o produtor rural pode ter uma maior qualidade de vida, utilizando produtos biológicos em seu cultivo, o que beneficia tanto o equilíbrio do meio ambiente, quanto o consumidor final, que poderá obter alimentos livres de resíduos químicos.

Atualmente, a startup produz cerca de 600 gramas/mês – cada grama contém 36 mil ovos inviabilizados – e planeja aumentar para 1

kg de ovos por mês até novembro.

Hoje diversas culturas enfrentam problemas com pragas, principalmente lagartas, por isso, o primeiro produto lançado no mercado visou atender essa demanda. Por meio da liberação da microvespa é possível reduzir a presença de insetos-praga no campo. “Já de olho no futuro, temos a previsão para lançamento de novas soluções sustentáveis para controle de diferentes espécies de percevejos na soja e no arroz, bem como de mosca-das-frutas em frutíferas” relata Fernanda.

A empresa é formada ainda

pelos sócios Camila Vargas, Thiago Kern e Thiago Petersen e ainda conta em seu time com mais duas doutoras, Roberta Tognon e Patrícia Pires, e uma mestre, Dânia Ozório.

O controle biológico oferece muitas vantagens em relação ao controle convencional com pesticidas químicos. Segundo a empreendedora, seu custo é inferior ao manejo com aplicação de agrotóxicos sintéticos. Além disso, sua implementação na propriedade rural evita a exposição do agricultor a produtos nocivos a sua saúde e a contaminação do meio ambiente.

STARTUP DO AGRO

Ignis Animal Science desenvolve produtos para gado leiteiro

Cristine Pires

economia@jornaldocomercio.com.br

A paixão e a vontade de ajudar os animais levaram a farmacêutica e bioquímica Josiane de Oliveira Feijó a fazer o doutorado na área de Medicina Veterinária. “Foi onde eu me achei, pois minha veia sempre pulsou mais para este lado”, conta ela. Os ensinamentos obtidos nos cursos de Farmácia e Bioquímica foram essenciais para o desenvolvimento de projetos de continuidade dos estudos. Como resultado, surgiu a startup Ignis Animal Science Pesquisa Científica e Inovação Tecnológica Ltda., especializada em produtos e serviços para os setores farmacêuticos e de nutrição animal com foco em bovinos de leite.

A ideia de colocar em prática os ensinamentos acumulados ao longo dos anos surgiu de conversas com o mentor acadêmico de Josiane, o médico veterinário Marcio Nunes Correa, professor titular de Clínica Médica de Grandes Animais no Departamento de Clínicas Veterinárias

da UFPel (Universidade Federal de Pelotas). Eles se deram conta de que a maioria dos produtos disponíveis no mercado eram oriundos de multinacionais. Então Josiane, sócia-proprietária e diretora da Ignis, vencedora do prêmio Futuro da Terra na categoria Startup de Agronegócio, percebeu a oportunidade de criar soluções próprias na área.

Embora a Ignis seja nova no mercado – foi aprovada, em abril de 2018, como pré-incubada da Incubadora de Base Tecnológica (Conectar) em edital da Ufpel - as pesquisas começaram muito tempo antes. Há 10 anos, Josiane trabalha com inovação na área por meio do Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Pecuária (Nupec) da UFPel.

Depois da fase de pré-incubação, em 2019, a Ignis foi implementada com seu próprio registro e passou a ser incubada do Parque Tecnológico da cidade de Pelotas. Hoje, a startup de agronegócios trabalha em diversos projetos junto com a UFPel. Entre eles, está o “Desenvolvimento de um Produto

de Liberação Lenta de 5 - Hidroxi-triptamina para Prevenção e Tratamento de Hipocalcemia em Vacas Leiteiras”.

A pesquisadora e empreendedora ficou em primeiro lugar no Edital Doutor Empreendedor entre os 20 projetos que concorreram à bolsa concedida pela Fapergs (Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul) em parceria com CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e Sebrae-RS (Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado do Rio Grande do Sul).

Das frentes envolvendo inovação, três foram aprovadas no primeiro Edital Gaúcho de Inovação para Indústria da Fiergs, todos voltados para a sanidade dos animais. Uma delas é justamente a da hipocalcemia. A doença consiste na deficiência em cálcio encontrada em vacas leiteiras no período em que estão em lactação. Outro projeto está focado em um suplemento nutricional para terneiras acometidas por diarreia ou alguma desnutrição.



Josiane Feijó percebeu oportunidade de novas soluções na área